

Editorial: Onde vamos parar?

Denise Falcke

Editora Científica

O processo de editoria de um periódico científico é extremamente desafiador. Como editor(a) geral de um periódico científico temos o dever de lidar com um dos produtos mais significativos de todo o processo de pesquisa: o artigo que sintetiza seus principais achados. Receber a submissão, avaliar se atende às normas da revista, encaminhar para pareceristas e comunicar a decisão aos autores são todas etapas que exigem muito cuidado e respeito ao trabalho de colegas, afinal quase a totalidade de editores são também professores, pesquisadores e autores de artigos científicos.

Os desafios são inúmeros, considerando que esse complexo trabalho é realizado geralmente por uma equipe reduzida, sem recursos para contratação de profissionais especializados, sob intensa demanda de outras atribuições profissionais e em meio a um sistema cada vez mais sobrecarregado pela pressão por publicar. É nesse contexto que me questiono: onde vamos parar? Toda essa exigência por publicação, a que os pesquisadores têm sido submetidos, tem contribuído para o avanço do conhecimento científico?

Infelizmente, como editora, minha percepção é de que estamos vivenciando um ciclo vicioso nessa onda de produtivismo que, além de não contribuir efetivamente para o avanço da ciência, tem sobrecarregado a todos os envolvidos e parece estar ocasionando o desgaste das relações autores-editores-pareceristas e o consequente adoecimento de todos. O número de rejeição de artigos na etapa da triagem cresce cada vez mais, pois os trabalhos, muitas vezes, são inseridos no sistema sem condições mínimas de avaliação. Além disso, a busca por pareceristas tem se tornado uma missão hercúlea e a comunicação com os autores, por vezes, é extremamente desgastante. Desgastante quando ocorrem frequentes solicitações de informações por email do

andamento do processo editorial, quando o mesmo trabalho, que já foi rejeitado na revista, volta a ser submetido sem alterações substanciais que justifiquem uma nova tramitação, quando é questionada a decisão editorial de forma desrespeitosa ou desconsiderando toda a argumentação que foi apresentada como base da decisão proferida. Sem dúvida, existem muitas frustrações no contexto de publicação, mas, mesmo nos momentos mais difíceis, é preciso uma postura ética e respeitosa.

Nosso maior objetivo como corpo editorial é que seja possível a divulgação do trabalho submetido e contribuir com sugestões para que o artigo esteja ainda mais qualificado ao chegar à comunidade. Mais fácil torna-se esse processo quando se trabalha de forma integrada entre autores-editores-pareceristas, gerando um ciclo colaborativo. Nessa direção, estamos publicando o terceiro número de 2021 da Revista Contextos Clínicos que é integrado por 15 artigos científicos. Treze são produções derivadas de pesquisas empíricas no contexto de uma clínica psicológica ampliada, abordando temáticas que se relacionam à interação pais-filhos, experiências de violência (*bullying*, rompimento de vínculos e violência conjugal) e saúde mental de pessoas vivendo com HIV e de familiares de crianças com TEA. Outros artigos abordam diferentes intervenções clínicas, individuais e em grupo, em caso de abuso sexual, adolescentes que se cortam, entre outros. Avaliação de serviços e adaptação de instrumento de avaliação também se fazem presentes entre as temáticas dos artigos, além de duas revisões integrativas da literatura, abordando treinamento de habilidades sociais e mediação de conflitos familiares. Desejamos um excelente final de ano e que a leitura do material publicado possa contribuir com o avanço do conhecimento científico, inspirando e embasando estudos futuros. Só assim continuaremos a gerar ciclos criativos e virtuosos!